

Última pesquisa 16 MAR 1988

O quadro sucessório deve ficar completo no próximo domingo com a realização das prévias do PFL. Dos três candidatos quem tem mais vinculações com o governo é o ex-ministro Aureliano Chaves. O senador Marco Maciel adota postura independente e a deputada Sandra Cavalcanti foi oposicionista desde o início, votando pelo parlamentarismo e a redução do mandato presidencial.

A votação do PFL é mais importante para compor o quadro do que para definir possibilidades eleitorais. Aureliano, de conhecida probidade, carregará seu comprometimento com o governo, do qual saiu em dezembro último. Essa participação diminuirá muito sua perspectiva. Deve vencer as prévias do PFL, ajudado pelas nomeações e pressões exercidas pelo líder José Lourenço (BA), mas isso pouco importa.

A candidatura Aureliano não tem viabilidade. Mesmo admitindo-se que possa classificar-se, por milagre, para o segundo turno, será quase impossível vencê-lo como protegido do atual governo. O PFL, no todo, será prejudicado. Os mineiros s-ao os únicos que usufruirão sua candidatura na próxima campanha. O pior é que Aureliano terá, ainda, de provar estar melhor nas pesquisas do que Jânio Quadros, que disputa, também, o vento palaciano.

Sandra Cavalcanti será a última colocada nas prévias do PFL, em sua essência um

partido governista. Apesar do nível ético e moral de muitos de seus integrantes, o PFL sustenta-se no governo, do qual nunca se afastou. Era governo no regime militar, continuou governo na Nova República, que ajudou a enterrar. A ironia é que PMDB, antiga oposição, e PFL, os governistas de outrora, responderão juntos, nas eleições, pelo mesmo fracasso.

Marco Maciel foi ministro como Aureliano. Há, porém, uma diferença substancial. Ele largou o ministério em 1987 para forçar a mudança da orientação governamental, esperando fortalecer o PFL. A mesma intenção teve o senador Jorge Bornhausen (SC) e se pularam no vazio a culpa não lhes cabe. A partir do momento em que se afastaram, ambos tiveram um comportamento independente. Não foram oposicionistas, porém deixaram de ser palacianos.

Na presidência do PFL, Marco Maciel deu incansável apoio a todos os partidários. Único candidato a ter apresentado até o momento um programa de governo, Maciel quis fazer um verdadeiro partido, como os existentes em outros países, esquecido de que, governista, o PFL é mais sensível às nomeações. O seu erro deverá custar-lhe a derrota nas prévias, mas plantou, sem dúvida, a semente da recuperação dos políticos, hoje tão desacreditados, segundo mostra a última pesquisa. Perder assim não envergonha; engrandece.